

CUT) produziu e publicou o documento "O que está por trás do pato da Fiesp?", em que expõe a sua avaliação e crítica à postura pró-impeachment da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. "A congregação de sindicatos atribui à FEM o papel de negociar as campanhas salariais dos metalúrgicos no Estado, e o nosso principal ator de negociação é a FIESP; 80% das negociações dos metalúrgicos pelo Estado acontecem com a FIESP, bem como outras negociações que acontecem durante o ano", explica Luiz Carlos da Silva Dias, presidente da FEM.

Segundo ele, em uma das mesas de negociação para campanha salarial no ano passado,

entidade política, e preciso que eles conversem com o presidente da entidade [Paulo Skaf, filiado ao PMDB] para que ele não a represente dentro de um partido político. Então é uma entidade política, tem interesses políticos, e até entendemos que seja legítimo que ela faça política. Mas por ser uma entidade bastante representativa, onde o fino da indústria paulista se encontra, é preciso que ela tenha certo cuidado com seus posicionamentos", afirma Dias.

Segundo ele, quando a Fiesp vem a público pedir a renúncia da presidente em prol de um mecanismo "que hoje todos nós entendemos como um golpe, pois não há nenhum crime praticado, já não soa bem",



Luiz Carlos da Silva Dias, presidente da FEM-CUT, que está visitando cidades e conversando com trabalhadores sobre o documento

argumenta.

Ele afirma ainda que ao fazer de seu prédio um "quartel gene-

ral" de pessoas que defendem o impeachment, a Fiesp tem dificultado o acesso dos repre-

sentantes dos trabalhadores ao local, além de coloca-los em risco. São Carlos foi uma das ci-

em Araraquara, vamos para Jaguariúna, São Bernardo do Campo, Sorocaba, Itu, Salto, toda aquela região, para tentar dialogar e mostrar o que é um pouco desse documento, não no intuito de os trabalhadores apoiarem o movimento que nós chamamos de golpe, mas que o trabalhador pense, e tenha mais opiniões sobre um tema. Esse é nosso principal objetivo".

O DOCUMENTO—Segundo o documento produzido pela FEM, o que está por trás dos posicionamentos da Fiesp é o interesse na "terceirização de todas as atividades produtivas", além de acabar com diversos direitos trabalhistas.

EMBRAPA

Projeto desperta interesse de concessionárias de ferrovias no Brasil

A Embrapa Pecuária Sudeste apresentou, na última sexta-feira (1º), em Belo Horizonte (MG), o projeto Gramados para representantes de concessionárias de ferrovias, que discutiam alternativas de controle de plantas invasoras às margens de trilhos.

O pesquisador Francisco Dübbern de Souza, convidado pela empresa VLI, especializada em operações logísticas que integram terminais, ferrovias e portos, participou do debate envolvendo representantes de

oito estados brasileiros.

As invasoras têm grande impacto nos custos de manutenção e na segurança do tráfego ferroviário. Existem atualmente 11 empresas concessionárias de ferrovias no Brasil, todas associadas à Associação Nacional de Transportadores Ferroviários (ANTF), e que controlam cerca de 27 mil quilômetros de estradas de ferro.

Desde 2011, o projeto Gramados procura identificar espécies nativas de gramas

adaptadas a diferentes regiões brasileiras que requeiram pouca manutenção, cubram satisfatoriamente a superfície do solo e apresentem baixa altura de crescimento. As espécies identificadas poderão ser usadas para diferentes propósitos, como jardins, margens de rodovias, de pistas em aeroportos e de estradas de ferro.

Segundo o pesquisador, as concessionárias têm poucas alternativas para controlar plantas invasoras nas margens das fer-

rovias, principalmente em seus trechos urbanos e próximos de APPs, onde o uso de herbicidas é legalmente proibido.

Nos locais em que o uso de herbicida é permitido, o problema é a resistência de várias espécies de plantas indesejáveis a esses produtos. "O controle tem sido feito por meio de podas e de capinas manuais, mas os resultados são de curto prazo e os custos são elevados. O cultivo de gramíneas nativas nessas condições poderá reduzir custos

e impactos ambientais, além de contribuir à segurança do tráfego ferroviário", explica.

O interesse do grupo pelos resultados do projeto da Embrapa se deve à expectativa de que as espécies identificadas possam proporcionar cobertura vegetal permanente com baixos requisitos de manutenção e competição com plantas indesejáveis. Idêntico interesse já foi manifestado por empresas concessionárias de aeroportos e de rodovias.

O evento possibilitou o estreitamento de laços entre a Embrapa e as empresas que passarão a acompanhar de modo mais próximo o andamento da pesquisa.

O projeto Gramados, coordenado pela Embrapa, tem como parceiros a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual Paulista (Unesp - Campus de Registro) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).